

A CAPACIDADE DE ESTAR SÓS

O ENCONTRO QUE CRIA A COMUNIDADE

O verdadeiro relacionamento humano implica uma certa capacidade de solidão, de estar sós. É uma falsa honestidade que tudo deve ser comunicado, que não deve haver segretos, uma honestidade enganadora. Mesmo na vida conjugal, os esposos não são obrigados a uma abertura total, sem segretos, o que tornaria o relacionamento superficial, vazio de conteúdo e cansativo, em fim, tormentoso. De facto, quanto mais se exige, tanto menos se recebe, até chegar á exaustão.

Há pessoas que não conseguem aceitar uma certa limitação de abertura, na vida conjugal ou na amizade, acham que não deve haver segretos e que tudo deve ser comunicado. Isto acontece porque não sabem que, a criação de confins seguros de proteção, permitem uma descoberta nova e surpreendente da outra pessoa. Atrás disso, esconde-se a ilusão de que a solidão humana, uma solidão existencial, possa ser vencida ou suavizada pelos relacionamentos humanos.

A verdade é que só Deus pode entrar nesta intimidade, tornar-se nosso companheiro e infundir nela a Sua Paz. O tesouro mais precioso está escondido dentro de nós, no coração. O coração é o sacrário de Deus, o lugar sagrado onde aos seres humanos não lhe é permitido entrar. Em

solidão encontramos-nos com Deus, um encontro pessoal que nos permite de nos aproximarmos do outro, não avidamente, para atrair a sua atenção ou suscitar o seu afeto, não para apagar os nossos anseios, mas oferecendo-lhe um encontro pessoal para juntos contruir a comunidade do amor. A solidão é libertadora, não nos afasta dos nossos irmãos, aproxima-nos deles e torna possível a verdadeira amizade.

Tomas Merton que passou longos anos de vida eremítica, escreveu no seu diário: *«Nesta solidão profunda descubro a doçura de poder amar realmente os irmãos. Quanto mais vivo recolhido em solidão, tanto mais cresce o meu afeto para com eles. Um afeito puro e cheio de reverência para a solidão dos outros»* (Tomás Merton, O Sinal de Jonas, p. 261)

O recolhimento interior, visto como encontro com Deus, não nos separa dos irmãos, antes produz um relacionamento mais profundo para com eles. O respeito da solidão, nos relacionamentos humanos, protege a nossa intimidade e não invade a intimidade dos outros. A solidão é o lugar da comunhão, pois nos liberta dos apegos que impedem a verdadeira amizade.

Quanto acontece no profundo do coração tem a dimensão de delicadeza, de vulnerabilidade e de poética beleza, não há palavras que a possam explicar, por isso, não suporta uma exposição pública descuidada. A intimidade exige respeito e proteção, torná-la pública seria banalizá-la.

Há pessoas que vivem fechadas em si mesmas, desiludidas com a vida, com uma profunda sensação de desconfiança, porque não só nas relações de trabalho, mas também, nas relações mais íntimas entrou o espírito de competição e a

rivalidade. A solução da solidão existencial não se encontra nos relacionamentos humanos, só Deus é que pode entrar neste lugar sagrado e infundir a Sua paz, a verdadeira Paz.

Temos de aceitar a nossa solidão, não como um peso, mas como uma vocação, como fonte de sabedoria. É verdade que a nossa vocação é a comunhão com Deus, uma comunhão que começa neste mundo e se completa na eternidade, mas é pura ilusão procurar a solução da solidão interior nos relacionamentos humanos. O vazio interior toca os níveis mais profundos onde os seres humanos não podem entrar. Este é o sacrário de Deus! Só Deus é que pode entrar neste lugar sagrado e infundir a verdadeira Paz. Quando os homens procuram procuramos nos outros a solução, com secreta esperança que, finalmente, irão encontrar alguém capaz de os libertar desse vazio interior, acabam por aventurar-se em relacionamentos tormentosos e sufocantes.

A verdadeira amizade, tal como o amor, não pode surgir em corações ansiosos e apegados, mas em corações pacificados e libertos de todos os apegos. O Espírito Santo, o Consolador, pode curar os corações feridos e libertá-los, criando um espaço aberto e livre onde possa surgir a verdadeira comunidade.

Não há verdadeira comunidade sem uma saudável solidão. Não pode haver abertura sem solidão. Qualquer relacionamento humano inclui a capacidade de estar sós, a necessidade de proteger o coração. Em solidão, as pessoas podem encontrar-se com o seu próprio «eu» escutar as vozes interiores que os habitam e, lentamente, distinguir, entre as muitas vozes, a voz incessante do Espírito Santo que grita

«Abbá, Pai», e que os coloca diante de Pai que os trata como «filhos amados».

Sim, lá no interior do coração nasce a verdadeira comunidade porque a presença de Deus nos liberta de todo o apego e nos preenche de amor e de paz. É a vida nova do Espírito que nos desprende e já não procuramos os outros com avidez, sedentos de afeto, mas desejosos de oferecer-lhes um amor incondicional. Esta é a porta da verdadeira amizade, a comunidade que surge a partir da solidão do coração.

padreleo.org